

TESTE DE PROGÊNIE DE Pinus elliotii DE ALTA E BAIXA PRODUÇÃO DE
RESINA

apa Florestas
LIOTECA

Lise Helene Montagner*
Jarbas Yukio Shimizu**
Antonio Rioyei Higa**
Rosana Clara Victoria Higa***

Este ensaio tem por objetivo avaliar o efeito da seleção fenotípica realizada nos Estados Unidos para aumento da produtividade de resina no Brasil e verificar o desenvolvimento das progênies de baixa produtividade de resina, visando a produção de madeira de P. elliotii para a fabricação de polpa química.

O experimento foi instalado em Capão Bonito, SP em dezembro de 1974 (baixa produção) e agosto de 1976 (alta produção). As sementes de progênies, de alta e baixa produção de resina, de várias procedências, foram fornecidas pelo Laboratório de Sementes de Essências Florestais do Sudeste, ao Serviço Florestal dos Estados Unidos em Macon, Georgia. Além destas, foram incluídas, como testemunha, sementes colhidas em talhões comerciais da FLONA de Capão Bonito, SP.

O delineamento estatístico adotado foi o de blocos casualizados, com quatro repetições em parcelas de 25 árvores (baixa produção) e com cinco repetições em parcelas de nove árvores (alta produção), sendo o espaçamento de 3 m x 3 m.

Aos três anos (progênies de alta produção) e quatro anos (progênies de baixa produção) de idade, foi observado maior crescimento em altura e diâmetro em progênies de matrizes selecionadas para alta produção de resina. A variação significativa em incremento diamétrico entre famílias oferece boas perspectivas de melhoramento genético da produtividade de resina através da seleção.

Os resultados das avaliações aos seis anos de idade (baixa produção) e aos quatro anos de idade (alta produção) são apresentados nas Tabelas 1 e 2. Para verificar a produtividade dessas progênies serão realizadas resinagens, previstas para o próximo ano.

* Engº Florestal, B.Sc., Pesquisador (Bolsista) da UPF-EMBRAPA

** Engº Florestal, M.Sc., Pesquisador da UPF-EMBRAPA

*** Engº Agrônomo, B.Sc., Pesquisador da UPF-EMBRAPA

TABELA 1. Sobrevivência (SOBREV.), altura (H) e diâmetro (DAP) de progênies de P. elliottii de baixa produção de resina, aos seis anos de idade (mêdia de quatro repetições) - Capão Bonito, SP.

Procedências	H (m)	DAP (cm)	SOBREV. (%)
1. Appling - Georgia	7.49 a	13.42 a	93.0
2. Dodge - Georgia	6.88 b	11.82 b	93.0
3. Lee - Georgia	7.01 ab	12.28 b	88.0
4. Clay - Flórida	7.38 ab	12.60 ab	98.0
5. Wheeler - Georgia	7.24 ab	12.53 ab	98.0
6. Capão Bonito-São Paulo	7.42 ab	12.16 b	100.0
Média	7.24	12.47	95,0
Teste F	*	**	n.s.

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem estatisticamente ao nível de 5% de probabilidade pelo Teste de Tukey.

* Significativo ao nível de 5% de probabilidade pelo Teste F

** Significativo ao nível de 1% de probabilidade pelo Teste F

n.s. Não significativo

TABELA 2. Sobrevivência (SOBREV.), altura (H) e diâmetro (DAP) de progênies de P. elliottii de alta produção de resina, aos quatro anos de idade (mêdia de cinco repetições) - Capão Bonito, SP.

Procedências	H (m)	DAP (cm)	SOBREV. (%)
1. Columbia - Flórida	5.61 a	10.03 a	100.0 a
2. Flages - Flórida	5.41 a	9.15 a	91.11 a
3. Wakulla - Flórida	5.28 a	8.78 a	77.78 a
4. Baker - Flórida	4.95 a	8.65 a	97.78 b
5. Baker - Flórida	5.38 a	9.64 a	97.78 ab
6. Capão Bonito-São Paulo	3.80 b	5.71 b	60.0 a
Média	5.07	8.66	87.41
Teste F	**	**	**

As médias seguidas pelas mesmas letras não diferem estatisticamente ao nível de 1% de probabilidade pelo Teste de Tukey.

** Significativo ao nível de 1% de probabilidade pelo Teste F